

# Atividade de Inteligência em transformação: desafios, mudanças tecnológicas e necessidade de adaptação às novas realidades

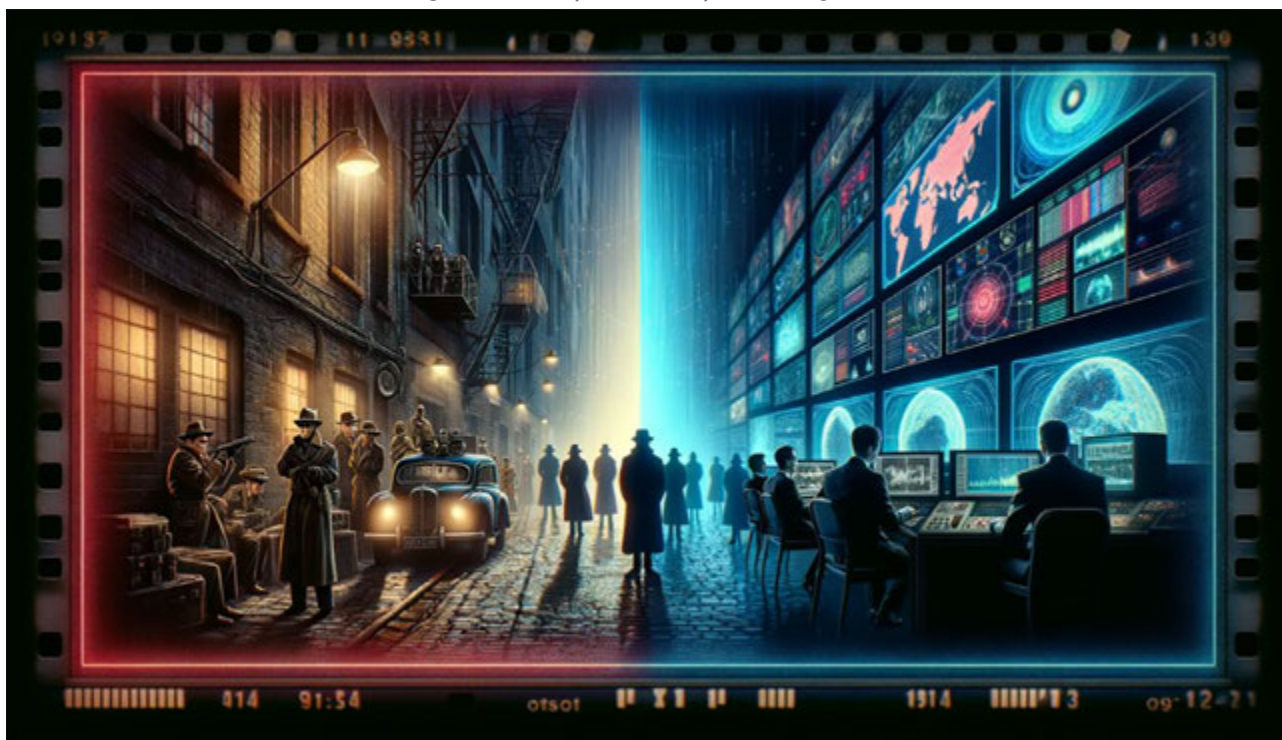
18



Terceiro-Sargento (AD) **Tamiris Salgueiro** Santana Almeida

Ingressou na MB em 2013 por meio do Curso de Formação do Corpo Auxiliar de Praças, realizado no Centro de Instrução Almirante Alexandrino no Rio de Janeiro. Entre os diversos cursos realizados, destacam-se: o Curso Especial de Pesquisa de Inteligência, o Curso Especial Avançado de Inteligência para Praças e o Curso Especial de Inteligência para Praças.

Figura 1: A evolução dos serviços de Inteligência.



Fonte: A autora.

## Introdução

Este artigo explora a evolução dos serviços de Inteligência no século XXI – um período já marcado por provocações inéditas e sucessivas transformações tecnológicas –, analisando como essas mudanças afetam a eficiência, a eficácia e as práticas éticas da atividade. Aborda, ainda, o impacto da digitalização, discutindo tanto os riscos quanto as oportunidades que ela apresenta.

No decurso deste estudo, é possível perceber uma complexidade crescente no campo da Inteligência a exigir uma gestão de recursos mais profissionalizada, que considere variáveis cada vez mais amplas, desde a gestão de recursos humanos até a aceitação de riscos tecnológicos para ações de busca de dado negado. O uso futuro da Inteligência Artificial (IA) poderá servir como um propulsor para a atividade, enquanto a

transparência, crucial para a relação com a sociedade, apresenta-se como um impasse, dado que a ação de analistas e agentes deve ser inerentemente discreta, silenciosa e anônima.

Assim, são levantadas questões sobre o impacto das novas tecnologias: a necessidade de adaptação estratégica e operacional dos serviços de Inteligência em resposta a essas novas realidades é o foco central deste estudo.

Figura 2: A evolução dos serviços de Inteligência.



Fonte: A autora.

## 1. Desafios atuais

O cenário da atividade de inteligência sempre esteve em um estado de fluxo contínuo, enfrentando desafios crescentes tanto em complexidade e escopo, quanto em amplitude. A habilidade de se adaptar a tais complexidades é essencial para o sucesso.

No entanto, no contexto atual, a multiplicidade de ameaças, que vão desde o ciberespaço, passando pelo crime organizado infiltrado em instâncias do Estado, o ativismo radical social e até questões geopolíticas, exige uma abordagem mais detalhada para identificar e mitigar riscos, além de uma análise abrangente das hostilidades emergentes e já existentes. Dessa forma, torna-se crucial direcionar recursos para áreas consideradas prioritárias para a Segurança Nacional.

Historicamente, os serviços de Inteligência dependiam de profissionais altamente especializados em riscos, geografia, estratégias nacionais e relações internacionais. Embora essa especialização tenha sido efetiva, a variedade de riscos atuais e o advento de novas tecnologias demandam uma reavaliação.

No século XXI, os serviços de Inteligência enfrentam obstáculos significativos devido às mudanças no contexto global e ao avanço da digitalização. A evolução

da atividade está condicionada à sua capacidade de responder às transformações no ambiente estratégico, particularmente na transição para uma sociedade interconectada e digital, o que implica uma necessidade de adaptação e antecipação proativa para manter a eficácia. A crescente proliferação de riscos introduz novas exigências, como um foco maior na análise e na prevenção de que na reação. Além disso, a conectividade global facilita a disseminação de perigos para setores anteriormente mais isolados e protegidos, desafiando os profissionais de segurança a se concentrarem tanto na segurança física quanto na informacional. Acelera, ainda, a propagação de ameaças, encurta os tempos de resposta e alerta e intensifica os riscos sistêmicos. Portanto, a atividade de Inteligência precisa se adaptar e evoluir para enfrentar de maneira efetiva essa nova realidade.

## 2. A transformação tecnológica e a Inteligência

Avanços disruptivos em IA, aprendizado de máquina, computação quântica, análise de *big data* e *internet* das coisas estão redefinindo o panorama da Inteligência moderna, oferecendo mais meios para aprimorar a coleta e a análise de dados.

Essas tecnologias não apenas facilitam percepções mais profundas e rápidas, mas também suscitam questões críticas acerca da confiabilidade dos dados e exigem um novo conjunto de habilidades especializadas. A integração eficaz dessas inovações exigirá uma adaptação contínua de práticas e estratégias para manter os serviços de Inteligência um passo à frente das ameaças, que evoluem rapidamente. O que antes se ocultava sob camadas de criptografia avançada agora se aproxima de uma era de acessibilidade sem precedentes, transformando radicalmente a dinâmica da segurança e da tomada de decisões.

Por outro lado, a enorme quantidade de dados gerados diariamente torna mais difícil distinguir informações úteis de ruídos irrelevantes. Além disso, a dependência crescente de sistemas digitais aumenta a vulnerabilidade a ataques cibernéticos, que podem comprometer informações sensíveis ou interromper operações críticas.

Outra preocupação é com a ética e a privacidade na era digital. À medida que a capacidade de vigilância dos serviços de Inteligência se expande, cresce também a necessidade de equilibrar segurança e privacidade, exigindo políticas e regulamentações claras para evitar abusos de administrações eventuais e lideranças circunstanciais sem apreço pelas liberdades individuais.

Figura 3: As novas tecnologias ampliam a capacidade de coleta e análise de dados.



Fonte: A autora.

Essa transformação tecnológica requer que os serviços de Inteligência não apenas atualizem suas ferramentas e métodos, mas também reformulem suas estratégias e políticas para se adaptarem a um ambiente em constante mudança. Isso inclui investir em formação e treinamento para desenvolver as habilidades necessárias para lidar com as novas tecnologias, além de estabelecer colaborações com o setor privado e outras organizações com a finalidade de acessar inovações tecnológicas e compartilhar informações de modo eficaz.

Caberá aos serviços desenvolverem novos métodos para integrar diferentes ambientes de trabalho (como redes, operações conjuntas e combinadas), compatibilizar tecnologias díspares e agregar novas. Também deverão estar atentos a novos instrumentos de análise, criando e adaptando novos procedimentos internos e construindo novas curvas de aprendizado a fim de entender toda uma nova combinação de fontes de dados. Nesse caso, deve-se dar especial atenção à enorme gama de conhecimentos que poderão ser construídos exclusivamente a partir de fontes abertas, particularmente as redes sociais.

Em resumo, a transformação tecnológica representa uma dupla face para os serviços de Inteligência, oferecendo melhorias significativas em capacidades enquanto traz novas provocações em termos de segurança cibernética, ética e gestão de informações. A adaptação

a essas mudanças será crucial para garantir que os serviços de Inteligência continuem a desempenhar seu papel vital na proteção da Segurança Nacional.

### 3. Adaptação às novas realidades: exemplos em curso

Em resposta ao dinamismo da evolução tecnológica e às transformações globais, agências de Inteligência, exemplificadas pela CIA nos Estados Unidos e pelo MI5 no Reino Unido, estão em um processo de reinvenção mediante o desenvolvimento de IA, análise de *big data* e emprego de *drones*.

A iniciativa da *Open Source Center* (OSC) da CIA<sup>1</sup> ilustra a ênfase em coleta e análise de informações oriundas de fontes abertas, tais como mídias sociais e *websites*, visando à identificação e ao monitoramento de atividades extremistas e outras ameaças potenciais. Tal estratégia almeja expandir suas capacidades por meio da análise de dados abertos para o reconhecimento de padrões.

O MI5, por sua vez, concentra esforços na análise de redes sociais como estratégia para combater o extremismo. O *Joint Terrorism Analysis Centre* (JTAC) reúne informações de diversas agências e oferece uma análise abrangente da ameaça terrorista. A responsabilidade do JTAC pela avaliação do nível e da natureza

<sup>1</sup>Inteligência de código aberto (*Open Source Intelligence* – OSINT) é a coleta e a análise de dados de fontes abertas para produzir conhecimento. A OSINT distingue-se da pesquisa na medida em que aplica o processo de Inteligência para criar conhecimento personalizado que apoie uma decisão específica de um indivíduo ou instituição. Disponível em: <<https://irp.fas.org/dni/osc/index.html>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

da ameaça do terrorismo internacional foi descrita no CONTEST, estratégia do Reino Unido para combater o terrorismo publicada pelo governo britânico em julho de 2011 que visa prevenir o extremismo e a radicalização por meio da integração de medidas de segurança e políticas sociais.

Ambas as iniciativas representam exemplos atuais de engajamento nessa área e delineiam uma tentativa contínua e fundamental de enfrentar ameaças em um contexto internacional cada vez mais complexo, sublinhando a importância crescente da colaboração interações e da inovação.

## 4. Evolução estratégica e operacional

A evolução estratégica e operacional nos serviços de Inteligência, que envolve a adoção de novas abordagens alinhadas com as mudanças tecnológicas e contextuais atuais, é fundamental no século XXI. Esse imperativo é impulsionado pela rápida evolução das ameaças, que exigem respostas mais ágeis e adaptativas.

E o campo interno parece evoluir notavelmente com a crescente necessidade de monitorar potenciais agressores e focar em fontes de fratura e radicalização interna, como desigualdade, marginalização, imigração e urbanização, que afetam a coesão social e a identidade nacional. O descontentamento, o ativismo radical e o ressentimento desafiam os sistemas de controle social e facilitam a desestabilização de sociedades antes consideradas seguras e democráticas. Nesse mister, avultará em importância o estudo do campo informacional para acompanhar o conhecimento variável de atores, estados de opinião, tendências e cenários, tanto de agressores potenciais quanto de usuários e beneficiários. Além disso, a exposição a desinformação, operações de influência e manipulação da mídia tradicional e nas redes sociais exige monitoramento constante.

As novas abordagens na Inteligência incluem o uso de análise de dados avançada, IA e técnicas de aprendizado de máquina para prever e prevenir ameaças. A integração de fontes de dados diversificadas e a colaboração entre diferentes agências e organizações internacionais também se tornam essenciais.

A inovação não se limita apenas à tecnologia, mas também envolve a atualização de doutrina de emprego, políticas e normas internas, estratégias e procedimentos operacionais, assim como a exigência de novos perfis profissionais com formação em tecnologias emergentes. A capacidade de se adaptar rapidamente a novos contextos será crucial e requer uma cultura organizacional que valorize a flexibilidade, a aprendizagem contínua e a colaboração interdisciplinar. Um analista

que atualmente não conta com o suporte de Grandes Modelos de Linguagem (*Large Language Models* – LLM) na sua vasta gama de ferramentas já se encontra em descompasso com as exigências contemporâneas.

Essa transformação profunda é vital para que a atividade de Inteligência mantenha sua efetividade em um mundo em constante mudança, no qual novas ameaças e oportunidades surgem continuamente. A inovação e a adaptação são, portanto, não apenas desejáveis, mas necessárias para a sobrevivência e o sucesso desses serviços. Portanto, a escolha entre abordagens proativas e reativas não apenas moldará nossa capacidade de adequação, mas também determinará nossa proficiência em antecipar e neutralizar perigos futuros, assegurando, assim, a continuidade e a eficácia da atividade diante das incessantes mudanças.

## 5. Dilemas de eficiência e eficácia na Inteligência moderna

A eficiência e a eficácia são vitais para a inteligência moderna, desafiadas tanto por novos cenários quanto pelo impacto das tecnologias emergentes. A otimização da coleta e da análise de dados em grande escala, viabilizada por avanços tecnológicos, é fundamental para a tomada de decisões fundamentadas e rápidas.

No entanto, essa eficiência é desafiada pela complexidade e pelo volume crescente de dados coletados. A eficácia, por sua vez, depende da habilidade de interpretar corretamente esses conhecimentos e aplicá-los de maneira efetiva.

Em um panorama no qual a eficiência e a eficácia delineiam o cerne da Inteligência moderna, a interseção entre tecnologia avançada e habilidade analítica emerge como um campo fértil para inovações. À medida que nos debruçamos sobre as complexidades e o volume expansivo de dados, torna-se cada vez mais premente a necessidade de refinar nossas capacidades interpretativas. Esse desafio abre portas para a próxima fronteira da atividade: a IA.

## 6. Inteligência Artificial

A IA se tornará um elemento central nos serviços de Inteligência, revolucionando tanto a coleta quanto a análise de dados. A IA permite a automação de tarefas repetitivas, liberando recursos humanos para tarefas mais complexas e estratégicas. Ela oferece a capacidade de processar e analisar grandes volumes de dados com velocidade e precisão superiores, o que é essencial no cenário atual, em que o volume de informações é vasto e, muitas vezes, esmagador.

A aplicação de IA no cenário de Inteligência não se limita à análise de dados; ela também se estende ao campo da previsão e da identificação de padrões, o que é crucial para antecipar ameaças e oportunidades. Algoritmos de aprendizado de máquina, por exemplo, podem ser treinados para identificar sinais de atividades suspeitas ou mudanças de padrões em comunicações, movimentos financeiros ou comportamentos de grupos.

Entretanto, a integração da IA traz complicações próprias, incluindo questões sobre confiabilidade e interpretação dos dados gerados pela IA, assim como preocupações éticas relacionadas ao uso de sistemas automatizados em decisões críticas. A necessidade de supervisão humana e de entendimento dos algoritmos utilizados é vital para garantir que as decisões baseadas em IA sejam acuradas, pois há uma tendência de o ser humano se acomodar e transferir sua responsabilidade para a máquina, assumindo como inquestionável o seu resultado.

A IA, por ser um instrumento de uso civil, permite que outros produtores e usuários busquem nichos de excelência e criem conhecimentos especializados. Em vez de competir com esses produtores, os serviços deveriam criar formas de incorporar seu trabalho como fontes fidedignas.

Por exemplo: um dos estudos mais sofisticados em Inteligência – a Estimativa – pode tirar proveito dos modelos de aprendizado automático já existentes, como ChatGPT, Claude.AI ou Gemini. Essas plataformas são capazes de simular especialistas em variados campos do saber, ou até mesmo indivíduos específicos, mediante a inserção de seus escritos, estudos e análises.

Contudo, a adoção de IA envolve desafios específicos, tais como dúvidas sobre a confiabilidade e a interpretação dos dados gerados por esses sistemas, além de dilemas éticos acerca da utilização de tecnologias automatizadas em decisões fundamentais. A presença de supervisão e compreensão humanas sobre os algoritmos é essencial para assegurar a precisão das decisões orientadas por IA, evitando a complacência humana de delegar indiscriminadamente responsabilidades à máquina e aceitar seus resultados sem questionamentos.

Em resumo, a IA está remodelando o campo da Inteligência, oferecendo possibilidades inovadoras para melhorar a coleta e a análise de informações ao mesmo tempo em que apresenta novos dilemas éticos e operacionais que precisam ser cuidadosamente gerenciados.

## 7. Propostas inovadoras: fazendo a informação fluir

A adaptação às novas tecnologias e a incessante busca por soluções inovadoras emergem como pilares para a

manutenção da eficácia dos serviços e das agências de Inteligência no contexto do século XXI. As propostas subsequentemente delineadas visam contribuir para o fomento do debate por um aparato de Inteligência atualizado, eficaz e apto a confrontar as imposições do mundo contemporâneo.

Primeiramente, sugere-se a criação de uma plataforma digital segura destinada à facilitação do intercâmbio de informações e Inteligência entre agências de distintas instituições nacionais. Tal plataforma funcionaria como um vetor essencial para a colaboração interagências, a partilha de dados e a coordenação de esforços conjuntos no combate a ameaças internas, tais como o terrorismo, o ativismo radical, o tráfico de entorpecentes e a cibercriminalidade. E ainda, como efeito colateral, contribuiria para mitigar a desconfiança e o preconceito que hoje contamina as relações institucionais.

Inegavelmente, essa iniciativa resultaria na geração de um volumoso acervo de dados, o que conduz à segunda proposição: a instituição, sob os auspícios do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), de um sistema compartilhado de análise de *big data* com total capilaridade, que seria um mecanismo autóctone baseado em inteligência artificial capacitado para o escrutínio de vastas quantidades de dados oriundos de múltiplas fontes e agências especializadas. O sistema teria o intuito de identificar padrões e detectar atividades suspeitas nos campos interno e externo, abrangendo células ativistas, grupos terroristas e redes de crime organizado, como, por exemplo, o narcotráfico. Essa nova conjuntura demandaria, por sua vez, a disponibilidade de recursos humanos altamente especializados. Dessa forma, propõe-se a implementação de um programa de treinamento interdisciplinar: um esquema abrangente que integre conhecimentos e experiências de diversas instituições com o objetivo de formar profissionais de Inteligência dotados de competências multidisciplinares e capazes de atuar de maneira sinérgica e conjunta.

Essas medidas, se implementadas, provavelmente tendem a elevar significativamente a capacidade de resposta das agências de Inteligência diante das complexidades emergentes no panorama atual.

## 8. Transparência e ética

Transparência e ética nos serviços de Inteligência são características cada vez mais enfatizadas na era moderna. O dilema central é equilibrar a necessidade de segurança com a demanda por transparência e o respeito à privacidade. Com a crescente capacidade de vigilância proporcionada pela tecnologia, surgem preocupações éticas significativas, principalmente em relação à coleta e ao uso de informações dos cidadãos. Os serviços

de Inteligência devem operar dentro de um quadro legal e ético claro, garantindo que suas ações sejam justificáveis e proporcionais às ameaças enfrentadas.

A eficácia dos serviços de Inteligência muitas vezes depende da discricção e do segredo, mas a sociedade moderna exige maior transparência e responsabilidade, o que requer a criação de mecanismos de supervisão e fiscalização robustos para equilibrar a necessidade de segredo com a responsabilidade pública. As agências de Inteligência devem, portanto, encontrar maneiras de manter a confiança pública sendo, na medida do possível, transparentes em suas operações sem comprometer suas capacidades operacionais.

Uma das formas de realizar isso é diminuir o grau de sigilo hoje existente. Por que uma apreciação, que toma por base exclusivamente fontes abertas, deve ser reservada? O mesmo questionamento deve ser feito quando um informe, que, em algumas situações, é *ipsis litteris* um artigo de jornal, também recebe o mesmo tratamento e caráter sigiloso. Será que os centros já não necessitariam ter estudos de caráter ostensivo?

No contexto atual de expansão da vigilância digital, torna-se crucial estabelecer políticas robustas de proteção de dados para preservar a privacidade individual. A transparência no processo de coleta, uso e proteção de dados é fundamental para sustentar a confiança pública e prevenir violações. É imperativo evitar a emergência de uma realidade *orwelliana*, na qual figuras de autoridade possam empregar dados pessoais para consolidar projetos de poder específicos. Assim, os serviços de Inteligência enfrentam o desafio de balancear meticulosamente a segurança com a ética e a privacidade, uma tarefa preponderante no cenário do século XXI.

## Conclusão

No século XXI, marcado por transformações tecnológicas incessantes e desafios sem precedentes, os serviços de Inteligência encontram-se navegando em águas encapeladas da era informacional, que exige uma abordagem mais sofisticada e integrada, impulsionando a busca por soluções inovadoras e reinvenção estratégica, além da abertura para novas ferramentas e metodologias.

O ambiente em rápida mudança exige uma transformação estrutural que pode envolver mudanças organizacionais, implementação de novas tecnologias para otimização da coleta e da análise de dados, revisão da doutrina e dos métodos operacionais, bem como a interconexão entre diferentes agências. Tal transformação é vital para manter a relevância em um mundo cada vez mais complexo e incerto.

Tanto a eficiência e a eficácia na reorganização de recursos (gestão, talento, inovação, cooperação, integração), quanto a transparência e a ética surgem como pilares fundamentais nesta nova era. Com o avanço das tecnologias como a IA, os serviços de inteligência enfrentam oportunidades e obstáculos inéditos.

Olhando para o futuro, o campo da Inteligência está em um momento decisivo, requerendo inovações e adaptações organizacionais para enfrentar os desafios do século XXI, mantendo o equilíbrio entre segurança, privacidade e molduras éticas a fim de mitigar dilemas operacionais.



## Referências Bibliográficas

HOME OFFICE IN THE MEDIA. Blog. **CONTEST 2023 Factsheet**. By Home Office news team, 18 July 2023. Disponível em: <<https://homeofficemedia.blog.gov.uk/2023/07/18/contest-2023-factsheet/>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SCIENCES ET AVENIR. **La CIA en open source: 13 millions de pages accessibles au public sur le web**. Loïc Chauveau, 24 jan. 2017. Disponível em: <[https://www.sciencesetavenir.fr/high-tech/informatique/la-cia-en-open-source-13-millions-de-pages-accessibles-au-public-sur-le-web\\_109907](https://www.sciencesetavenir.fr/high-tech/informatique/la-cia-en-open-source-13-millions-de-pages-accessibles-au-public-sur-le-web_109907)>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SECURITY SERVICE MI5. **Introduction to Joint Terrorism Analysis Centre (JTAC)**. Disponível em: <<https://www.mi5.gov.uk/joint-terrorism-analysis-centre>>. Acesso em: 12 mar. 2024.



# APOIO



Comando de Operações Navais



Comando-Geral do  
Corpo de Fuzileiros Navais



Grupamento de  
Mergulhadores de Combate



Batalhão de Operações Especiais  
de Fuzileiros Navais  
Batalhão Tonelero



Centro de Guerra Acústica  
e Eletrônica da Marinha





**Revista do Comando Naval de Operações Especiais**

Comando Naval de Operações Especiais  
Praça Barão de Ladário, s/nº - Edifício Almirante Tamandaré, 7º andar  
Centro - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20091-000